



A IMPORTÂNCIA BÍBLICA DE SE OBSERVAR O AVISTAMENTO DOS GRÃOS PARA DECRETO AVIV

Por que nossa festa de Pêssach não bate com a mesma data do Pêssach judaico rabanita?

O Amadurecimento da Cevada e a fixação do Ano Novo.

A Torá é clara:

O primeiro mês do ano deve ser definido junto a primeira lua nova depois que a cevada estiver madura (Hebraico: Aviv).

Chamamos o período de "Aviv" pois foi o mês em que fomos libertos por Elohá do Egito.

Em alguns anos, temos que esperar um mês lunar extra (chamado mês "bissexto") para que a cevada esteja madura.

Os Rabinos quando estavam na dispersão, longe de Israel e não tinham como saber se a cevada estava madura ou não em Israel, inventaram uma forma para aproximar-se ao método de maturação da cevada, adotaram um ciclo de 19 anos que acrescenta a cada segundo ou terceiro ano um ano "bissexto" (ano de 13 meses lunares), tendo um total de sete anos "bissextos" distribuídos ao longo do ciclo de 19 anos.

Até o século 18, os caraítas do Egito, Síria e Israel, enviavam observadores à terra Santa, afim de verificar se estava ou não madura.

Os que viviam em países distantes da terra de Israel, não conseguiam verificar o Aviv; entretanto, sabiam que a forma de determinar o primeiro mês, dependia dessa observação, conforme determina a Torá.



Ao avistar um viajante oriundo do Oriente Médio, questionavam a respeito do Aviv, se estava maduro ou não e assim, ajustavam as datas das festas.

Era também comum declarar que quando suas comunidades voltassem a Israel, poderiam voltar imediatamente a seguir e guardar as festas de acordo com o método definido dentro da Torá, ou seja, avistando o Aviv maduro e a primeira lua nova.

Até o 2º século da Era Comum, rabinos talmudistas continuaram guardando o calendário de Aviv.

Mesmo que os Rabanitas complementavam a observação da cevada com seus cálculos astronômicos do equinócio conforme aprenderam, entretanto a literatura indica que mesmo eles reconheciam que a cevada tem uma importância especial na hora de intercalar o ano.

Uma Berayta (século 2º ec. de origem Tanaitica) citada no Talmude Babilônico diz o que segue:

“Nossos Rabinos ensinaram: O ano é intercalado baseado em três coisas: em Aviv, nas frutas das árvores, e no equinócio. Baseado em duas delas o ano é intercalado, mas baseando-se apenas em uma o ano não é intercalado. E quando Aviv é uma delas todos estamos satisfeitos”. (Sanhedrin Bavli 11b)

Outra Berayta relata:

“Nossos Rabinos ensinaram: O ano é intercalado baseado em [Aviv] em três regiões: Judéia, Transjordânia e Galiléia. Baseado em duas delas o ano é intercalado, mas baseado em somente uma delas o ano não é intercalado. E quando a Judéia é uma delas todos estamos satisfeitos porque a Oferenda do Omer [A Oferenda do feixe de Cevada] só pode vir da Judéia”. (Sanhedrin Bavli 11b)



Assim, inclusive a literatura rabínica dá ênfase à importância do grau de amadurecimento da cevada na hora de determinar o começo do Novo Ano.

Alguns judeus "teimosos" ainda seguem o cumprimento da prática da Torá. Nossa prática consiste em "ver a lua" para então declarar os novos meses e fixar as datas das festas.

Originalmente os rabinos também seguiam este calendário e é discutido seu alcance no Talmude (veja Mishnah Rosh Hashanah).

Os rabinos talmudistas continuaram com o método de observar a aparição da Lua Nova até pelo menos o 2º Século da Era Comum, mas gradualmente o substituíram com os primitivos cálculos com os que tentavam se aproximar ao ciclo lunar.

Apesar deles terem tal prática, os caraitas por exemplo, permaneceram fieis ao método do avistamento da cevada mantendo a prática da observação da Lua Nova ao longo da idade média, mantendo assim a prática da definição do calendário conforme determina a Torá. Isso é tão importante para um caraita que até mesmo durante um casamento, acontece a declaração solene de "guardar os tempos Santos ordenados segundo a visibilidade da Lua Nova e a visualização do Aviv (CEVADA MADURA) na Terra de Israel.

A Torá afirma que a lua é o que determina o calendário!

Veja este Tehilim - Salmo 104:19: *"Fez a lua para os Mo'adim (os tempos indicados)."*



Guardar as festas em seu momento correto é um mandamento direto da Torá, como está escrito em Levítico 23:4:

"Estes são os Mo'adim (os tempos indicados) de YHWH, as reuniões santas que convocareis nas datas indicadas (Mo'adam)".

Na época em que os Israelitas não tinham acesso diário a terra de Israel, os rabinos desenvolveram um sistema para calcular com aproximação a nova aparição da lua. Hoje, no entanto, agora que nós temos acesso à Terra de Israel, podemos retomar o método de avistamento da lua em vários lugares de Israel.

Estes novos avistamentos da lua revelam que os cálculos Rabínicos para o calendário são constantemente incorretos.

Quando se pergunta por que não mudam seu método de determinar a lua nova pelo real método de avistamento lunar, os rabinos frequentemente respondem que só o Sanhedrin pode declarar uma lua nova. O problema é que hoje em dia não temos o Sanhedrin, eles vão mais além a suas afirmações afirmando que devemos seguir os cálculos rabínicos que têm predito as luas novas. As implicações disto são serias sendo que nos últimos dias de Pêssach ("Páscoa") baseados na visibilidade da lua, os rabanitas estavam comendo pão fermentado! É por este motivo que não podemos adotar o calendário rabínico e devemos continuar usando o método de observação da lua nova.

Mesmo que o calendário dos Rabanitas serviu para uma necessidade sincera das comunidades judaicas distantes de



Israel em um momento em que os judeus estavam desterrados, agora devemos voltar ao método de observação dos grãos, sendo que temos acesso à terra de Israel, voltemos ao método de observação física da cevada e da lua.

Temos a Terra de Israel e vamos ficar sempre de olhos abertos para avistar o Aviv.



(CEVADA MADURA)

Cevada em hebraico é **se'o-ráh** e no grego: **kri-thé**.

Um importante cereal do gênero *Hordeum*, de amplo cultivo desde os tempos antigos até agora. Era um dos produtos valiosos que aguardava os israelitas na Terra da Promessa, e aquela região continua a ser “uma terra de trigo e de cevada” até o dia de hoje. — Dt 8:8.



O nome hebraico da cevada (*se' o·ráh*) é aparentado com a palavra para "cabelo" (*se·'ár*) e é descritivo das longas e finas cerdas que formam a característica barba da espiga de cevada. É uma planta muito resistente, mais apta para resistir à seca e adaptada para uma gama mais ampla de climas do que qualquer outro cereal. Quando madura, atinge cerca de 1 m de altura, tendo folhas um pouco mais largas que as do trigo.

A colheita da cevada tem destaque nos eventos dramáticos do livro de Rute. Em Israel semeava-se a cevada no mês de bul (outubro-novembro) após terem começado as chuvas temporãs e o solo se tornar arável. (Is 28:24, 25) A cevada amadurece mais rápido do que o trigo (Êx 9:31, 32), e iniciava-se a colheita no começo da primavera, no mês de nisã (março-abril), começando no quente vale do Jordão e continuando depois nas partes mais elevadas, mais temperadas, até chegar à região planaltina ao Lado do Jordão, no mês de zive (abril-maio). A colheita da cevada marcava assim um período definido do ano (Ru 1:22; 2Sa 21:9), e seu início correspondia ao tempo da Páscoa, o molho de cereal movido pelo sacerdote no dia 16 de nisã sendo das primícias da cevada. — Le 23:10, 11.